



1 REFERÊNCIA DA OBRA EM ANÁLISE

Música: Vítimas da Sociedade; artista: Bezerra da Silva.

2 APRESENTAÇÃO DO AUTOR

José Bezerra da Silva, o Bezerra da Silva, nasceu no Recife, é um dos mais relevantes nomes do samba brasileiro. Ficou conhecido por trazer nas suas músicas temas do cotidiano dos morros cariocas e por dar voz ao povo, sendo inclusive apontado por parte da crítica especializada como alguém que “fazia música de bandido”. Bezerra é, notadamente, a voz de uma classe que vive a margem da sociedade, já que entre os compositores que assinaram músicas em sua parceria estão cobradores de ônibus, bombeiros, traficantes, etc.

Sua discografia abrange mais de 30 álbuns, distribuídos por diversos selos musicais ao longo de 30 anos de carreira. Destacam-se *Bezerra, Moreira e Dicró – Os 3 malandros in concert*(1995), uma referência e sátira aos Três Tenores, e a coletânea póstuma *O samba malandro de Bezerra da Silva*(2005), que sintetiza a obra do pernambucano em 4 discos. Além disso, sua obra deu origem ao documentário *Onde a coruja dorme* (2012).

Influenciou diretamente o trabalho de incontáveis artistas brasileiros, como Gabriel O Pensador, Marcelo D2, Chico Science, Marcelo Falcão, entre outros.

3 PERSPECTIVA TEÓRICA DA OBRA

Em *Vitimas da sociedade*, Bezerra da Silva segue a postura questionadora da sua obra. O sambista, sempre na ótica de quem sofre do problema, denuncia injustiças na configuração numa sociedade brasileira, que procura apontar no favelado um culpado por

* Graduando do curso de Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.

vários problemas sociais, enquanto fecha os olhos para os crimes cometidos por quem controla o sistema. Portanto, entende-se a presença de um processo no qual seleciona aqueles que irão pagar pelos erros da sociedade.

4 BREVE SÍNTESE DA OBRA

Na música, abre-se um diálogo contrariando aqueles que, preconceituosamente, julgam haver apenas bandidos nas favelas e, nesse sentido, deveriam ser presos. Apresenta-se o entendimento de quem está no cerne do problema, de que ladrão é o político corrupto, que, ao contrário do favelado, não está em condição de miséria, mas sim tem conta na suíça, casa de campo para veranejar, iate para passeios marítimos e avião particular.

5 PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS E REFLEXÃO CRÍTICA

A canção traz, em uma linguagem popular, uma realidade na qual estamos todos acostumados a ver em relação ao sistema penal: é muito mais fácil, e frequente, enxergar um bandido, mesmo que de maneira especulativa, no perfil de um pobre favelado do que em político ou empresário, pois também é muito mais fácil, e frequente, subir o morro com a intenção de prender o ladrão do que *voltar pelo mesmo caminho* com a mesma intenção, como sugere a música. Alega-se, ainda, que o culpado por esse panorama é quem se beneficia com o sistema, como vemos no trecho principal:

“Se vocês estão a fim de prender o ladrão
Podem voltar pelo mesmo caminho
O ladrão está escondido lá embaixo
Atrás da gravata e do colarinho”

É notório que, em função dessa facilidade, temos um sistema penal no qual não coloca em prática a igualdade proposta no papel, com variações no seu *modus operandi* conforme a classe do indivíduo e, assim, torna-se um grande causador de injustiças, prejudicando pessoas sem nenhuma relação direta.

Sobre a variação do *modus operandi* do sistema penal, ela é dada em mais de um segmento formal. Na esfera policial é notória a diferença da maneira de atuação em cada cenário, principalmente quando se tratam de mandatos de busca e prisão. No cenário da favela temos operações cinematográficas, as quais são realizadas, em geral, sem o menor cuidado com quem está por perto, ocasionando vários feridos e até mortos, os quais não tinham nenhuma relação com o tiroteio. Mas mesmo assim, a polícia age como se ali só houvesse bandidos. Enquanto isso, se mudarmos o espaço, em uma operação de mesmo gênero, não veremos ninguém ferido, ninguém algemado. Nesta pauta, o pernambucano, numa ótica de quem não se beneficia com esse sistema, entende a injustiça no seguinte modo:

“Só porque moro no morro
A minha miséria a vocês despertou
A verdade é que vivo com fome
Nunca roubei ninguém, sou um trabalhador
Se há um assalto a banco
Como não podem prender o poderoso chefe
Aí os jornais vêm logo dizendo que aqui no morro só mora ladrão”

No segmento judicial, o tratamento é igualmente diferente e a covardia, a mesma. Mesmo que assessorado por defensoria pública, o pobre favelado, advindo de uma realidade outra que a do tribunal, com um vocabulário totalmente diferente, algumas vezes, mal sabe o que se passa. Em vários casos, em razão da falta de informações, sequer colabora com sua própria defesa, crendo que irá se prejudicar com isso. Nesse sentido, é chamada atenção que o pobre favelado não se encaixaria nesse ambiente jurídico formal.

“Falar a verdade é crime
Porém eu assumo o que vou dizer
Como posso ser ladrão
Se eu não tenho nem o que comer?
Não tenho curso superior
Nem o meu nome eu sei assinar
Onde foi se viu um pobre favelado
Com passaporte pra poder roubar?”

Ao final, nota-se que o processo de seleção social, que inclui diversos gêneros de preconceito e controle midiático, reverbera até mesmo no funcionamento das esferas penais,

não passando despercebido por Bezerra da Silva, que, como foi exposto na sua apresentação, tratou de ser a voz do morro, cantando.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Letras de música: Bezerra da Silva – Vítimas da sociedade. Disponível em:
<http://letras.mus.br/bezerra-da-silva/205910/>. Acessado Acesso em: 6 de março de mar. 2014.

Dados biográficos: Wikipédia – Bezerra da Silva. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_da_Silva. Acessado Acesso em: 6 de março de mar. 2014.

ONDE a Coruja Dorme. Direção: Marcia Derraik, Simplicio Neto. Produção: TvZERO e Antenna. 2012.